

A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 2

**Maria Izabel Machado
(Organizadora)**



A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 2

**Maria Izabel Machado
(Organizadora)**



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S678	<p>A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-863-2 DOI 10.22533/at.ed.632192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Comportamento humano. 3. Desenvolvimento humano. 4 Sociologia – Pesquisa – Brasil. I. Machado, Maria Izabel.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 2* nos convida a refletir sobre um conjunto de fenômenos contemporâneos em diálogo com múltiplos saberes e perspectivas, razão pela qual os capítulos que seguem estão organizados por afinidade temática e/ou metodológica.

O primeiro eixo nos permite compreender as questões acerca do desenvolvimento humano desde a perspectiva da infância. Seja em espaços urbanos ou rurais, no campo ou na cidade, as crianças ganham centralidade nas análises desde seus saberes, redes, brincadeiras e subversões.

Das fricções entre o urbano e o rural que também colocam em tensão saberes técnicos e locais somos convidados a pensar abordagens sociológicas para os desastres ambientais que deem conta da complexidade em que se imbricam interesses econômicos, defesa do meio ambiente e a vida das populações atingidas pelos desastres.

O terceiro e último bloco de capítulos oportuniza tanto o acesso a temas atuais da sociologia como as migrações e os choques culturais decorrentes desses processos, quanto um apanhado metodológico que envolve diversos caminhos e técnicas de pesquisa, sejam elas centradas nos sujeitos ou nas estruturas e processos sociais de acumulação de poder e capital.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO URBANO E DO RURAL	
Gerson Luiz Buczenko	
Maria Arlete Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.6321923121	
CAPÍTULO 2	12
TRANSPORTE ESCOLAR E INFÂNCIA DO CAMPO: AS VIVÊNCIAS DAS CRIANÇAS RIBEIRINHAS DE UMA ESCOLA NO RIO UAICURAPÁ/ PARINTINS - AMAZONAS	
Kilsimara Nascimento Ribeiro	
Gyane Karol Santana Leal	
Rosaria Jordão Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.6321923122	
CAPÍTULO 3	23
SUBVERSÕES DO BRINCAR: DISPOSITIVOS NA INFÂNCIA FRENTE AS NORMATIZAÇÕES INSTITUCIONAIS	
Giovana Glaucia Fernandes	
Natasha Carolina da Costa Carreño Baeta	
Rafael Delaguardia Felix	
Ricardo Lopes Correia	
DOI 10.22533/at.ed.6321923123	
CAPÍTULO 4	34
EPISTEMOLOGIAS DO SUL: INFÂNCIAS E CANDOMBLÉ NA CIDADE DE SÃO PAULO EM BUSCA DE UMA PEDAGOGIA ARTEIRA	
Ellen Gonzaga Lima Souza	
Gabriela Tebet	
Antônio Paulino de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.6321923124	
CAPÍTULO 5	43
O BAIRRO A PARTIR DE UM PASSEIO DE ÔNIBUS: EXPERIÊNCIAS DE CRIANÇAS E SOBRE A INFÂNCIA NO ESPAÇO URBANO	
Zuleica Pretto	
DOI 10.22533/at.ed.6321923125	
CAPÍTULO 6	56
O LUGAR SOCIAL DA CRIANÇA RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA MARAJOARA	
Simeir Santos Andrade	
Magali dos Reis	
Laura Maria Silva Araújo Alves	
DOI 10.22533/at.ed.6321923126	
CAPÍTULO 7	67
PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E SABER LOCAL NA GESTÃO DO DESASTRE DA REGIÃO SERRANA (RJ): UM ESTUDO DE CASO	
Maria Suellen Timoteo Correa	
DOI 10.22533/at.ed.6321923127	

CAPÍTULO 8	79
REPARAÇÃO DE DANOS NO DESASTRE DO RIO DOCE, PARTICIPAÇÃO E ATORES SOCIAIS	
Aloisio Ruscheinsky Manoella Treis	
DOI 10.22533/at.ed.6321923128	
CAPÍTULO 9	92
A CENTRALIDADE DAS RELAÇÕES NO COTIDIANO DE UMA INSTITUIÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	
Alessa Cristina Pereira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6321923129	
CAPÍTULO 10	105
MIGRAÇÕES INTERNAS E A EMERGÊNCIA DE DISPUTAS SIMBÓLICAS NO RIO GRANDE DO SUL	
Pedro Francisco Marchioro Talita Cristine Rugeri Lorena del Pilar Pereda Cordova	
DOI 10.22533/at.ed.63219231210	
CAPÍTULO 11	118
ANÁLISE DE QUESTÕES DE SOCIOLOGIA DO ENEM (2015): REFLEXÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS E POLÍTICAS	
Ozaias Antônio Batista Maria Genilda Marques Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.63219231211	
CAPÍTULO 12	134
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES): PROSOPOGRAFIA E CONEXÕES POLÍTICO-FAMILIARES	
Mônica Helena Harrich Silva Goulart Ricardo Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.63219231212	
CAPÍTULO 13	152
PALMYRA WANDERLEY NA REVISTA VIA-LÁCTEA DE 1914-1915: ESCRITA E POESIA NA EDUCAÇÃO DA MULHER POTIGUAR	
Maria Joseane Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.63219231213	
CAPÍTULO 14	164
A CULTURA CONSERVADORA DE GUARAPUAVA, FRENTE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E TECNOLÓGICO	
Marco Aurélio Silva Antonio Costa Gomes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.63219231214	

CAPÍTULO 15	175
A SOCIEDADE DE MERCADO NO SÉCULO XXI E SEUS DESAFIOS: TRABALHO, PRODUTIVIDADE E DESEMPREGO	
Nelton Moreira Souza	
Eliete Barbosa de Brito Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63219231215	
CAPÍTULO 16	189
AS MULHERES NAS PRISÕES BRASILEIRAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	
Ivaneide Nunes Paulino Grizente	
Regina Maria Macedo Costa Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.63219231216	
CAPÍTULO 17	196
AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISES DO CAMPO CIENTÍFICO E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO	
Renato Ribeiro Daltro	
DOI 10.22533/at.ed.63219231217	
CAPÍTULO 18	201
PRÁTICAS SOCIOINFORMACIONAIS EM AMBIENTES DIGITAIS E A CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS EM INFORMAÇÃO	
Edvaldo Carvalho Alves	
Fellipe Sá Brasileiro	
Daniella Alves de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.63219231218	
SOBRE A ORGANIZADORA	218
ÍNDICE REMISSIVO	219

A CULTURA CONSERVADORA DE GUARAPUAVA, FRENTE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E TECNOLÓGICO

Data de aceite: 22/11/2019

Marco Aurélio Silva

UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-
Oeste
Guarapuava – Paraná

Antonio Costa Gomes Filho

UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-
Oeste
Guarapuava – Paraná

RESUMO: O desenvolvimento possui um conceito bastante amplo, basicamente entendido como um processo de crescimento, mudança, uma conotação positiva de evolução. Ao tratarmos de desenvolvimento econômico, social e tecnológico, teoricamente, deve-se observar a sua evolução em termos qualitativos e quantitativos, com o objetivo único de bem-estar social, melhor qualidade de vida, aumento/manutenção de renda e melhoria na educação. Este trabalho de pesquisa busca compreender se a cultura conservadora de colonização historicamente patriarcal esteve presente em Guarapuava e atrapalha ou atrapalhou o seu desenvolvimento, visto que em regiões menores e mais novas, o desenvolvimento foi perceptível. Diante disso, foi necessária a leitura de livros, artigos e jornais e a busca por outros trabalhos realizados para ajudar o entendimento

do tema, além de coleta de dados por meio de entrevistas com ex-secretários municipais no período dos últimos 20 anos. Os resultados deste trabalho de pesquisa, apontam que não há um ciclo de desenvolvimento contínuo e sustentável, embora os índices indiquem tal desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social, desenvolvimento tecnológico, cultura conservadora, colonização patriarcal.

GUARAPUAVA CONSERVATIVE CULTURE, AGAINST ECONOMIC, SOCIAL AND TECHNOLOGICAL DEVELOPMENT

ABSTRACT: The development has a very broad concept, basically understood as a process of economic growth, change, and a positive connotation of evolution. When dealing with economic, social and technological development, it is theoretically necessary to observe its evolution in qualitative and quantitative terms, with the sole objective of social welfare, better quality of life, increase / maintenance of income and improvement in education. This research work seeks to understand if the conservative culture of historically patriarchal colonization, was present in Guarapuava and disrupts or hindered its development, since smaller and newer regions, the development was

perceptible. In view of this, it was necessary to read books, articles and newspapers and the search for other works done to help the understanding of the subject, as well as data collection through interviews with former municipal secretaries in the period of the last 20 years. The results of this research indicate that there is no continuous and sustainable development cycle, although the indices indicate such development.

KEYWORDS: economic development, social development, technological development, culture, patriarcalism.

1 | INTRODUÇÃO

De certa forma, o Brasil historicamente teve sua formação sob aspectos culturais dominantes europeus (ingleses, franceses, holandeses, espanhóis), mas de todos, o mais relevante com certeza foi o português. De acordo com Fernandes (2006), a dominação se exerce no Brasil mediante as concessões de sesmarias, o que se traduz nas doações efetuadas pela coroa portuguesa a um estamento administrativo; isto representa a concentração da propriedade ou posse da terra nas mãos de alguns, e a exclusão da massa da população que não tinha acesso aos postos burocráticos.

É provável que essa cultura conservadora de Guarapuava, ocorra pela herança da colonização portuguesa nos moldes das Capitânicas hereditárias, em unidades de terras chamadas de Sesmarias, modelo estritamente patriarcal, que se configura na concessão de grandes latifúndios para altos ocupantes de cargos públicos e militares, constituindo o chamado Estado Patrimonial, escravagista e que se sobrepunha à sociedade. Observa-se claramente o poder da dominação oligárquica, e como este emperra o desenvolvimento econômico, social e tecnológico. Sendo que de maneira geral, a cultura é tradição, e a tradição é mantida e passada por gerações, logo, percebemos que também é conservadora, podendo afetar o desenvolvimento.

Muito bem colocado por Fernandes (2013), a modernização que se configuraria para um país posicionado na periferia do processo civilizatório levaria à formação de uma sociedade de classes duplamente dependente, pois os rumos de sua economia encontravam-se umbilicalmente vinculados aos interesses e desígnios dos países ricos, bem como seu desenvolvimento sociocultural impossibilitado de se construir de forma autônoma.

Segundo o economista e ex-ministro brasileiro, Luiz Carlos Bresser Pereira (1968, p. 15), define desenvolvimento como: “processo de transformação econômico, política e social, através do qual o crescimento do padrão de vida da população, tende a se tornar automático e autônomo. Trata-se de um processo social global, em que as estruturas econômicas, políticas e sociais de um país, sofrem profundas e contínuas transformações”.

Tendo em vista que o desenvolvimento econômico acontece com pontos altos e pontos baixos, ou seja, avança e recua, acredita-se que isso se faz presente na cidade de Guarapuava. A tentativa por buscar a real vocação ou vocações econômicas da cidade, que não são ou deixaram de ser exploradas pode ser um empecilho ao seu desenvolvimento.

2 | JUSTIFICATIVA E DESENVOLVIMENTO

Por tratar-se de um assunto complexo, entender como ocorre o não-desenvolvimento de Guarapuava frente a cultura conservadora herdada pela estrutura patriarcal colonizadora é essencial, pois dela depende diretamente a população atingida e os impactos causados.

Então, dentro deste contexto, não conseguir-se-á ter um desenvolvimento que realmente provoque mudanças, estando contidos em uma cultura conservadora, como tradicionalmente tem-se visto na nossa cultura, historicamente patriarcal, patrimonial e de muito protecionismo no sentido de insegurança e comodidade.

Fato histórico observado mundialmente e, não obstante inerente a cultura conservadora e extremamente dominante no Brasil, que possui ainda resquícios de aristocracia e coronelismo na política nacional, assim mencionada por Weber (2011), pode-se dizer que o Estado utiliza da dominação pela tradição, carisma e legalidade.

A formação brasileira, segue os padrões portugueses de aristocracia patriarcal nas grandes fazendas de plantação de cana e Casas-grandes, sendo que vários portugueses vendiam suas posses e mudavam-se para o Brasil, pois não havia nada legal que norteava as suas atividades, possuíam a chamada “liberdade de ação”, fator este que foi considerada como a maior aristocracia rural das américas, por meio de famílias rurais ou semi-rurais, onde surge, segundo Freire (2006), o “familismo político”.

Sendo assim, essa família colonial torna-se a base econômica, social e política brasileira, descrito por Freire (2006), como o surgimento do oligarquismo e nepotismo político, onde se considera relevante neste caso, e o que importava, era ser de religião católica, quesito principal, para aqui possuir uma sesmaria. Portanto, protestantes ou adeptos de outras religiões, primeiramente deveriam se converter ao catolicismo para poder, então, ter direito a entrar e se estabelecer no Brasil.

Freire (2006) destaca que, embora fosse se construindo uma diversidade econômica por regiões (Nordeste com cana; Minas com mineração e São Paulo e Sul com café e trigo) a cultura escravocrata permaneceu única e singular aos três, por cerca de 320 anos. As famílias colonizadoras das regiões de Pernambuco e Bahia foram sua mais evidente expressão: uma aristocracia agrária, preocupada em ostentar status de nobreza, desempenhado, nestas circunstâncias, como senhor de

engenho.

De certa forma, para Weber (2011), diferentes tipos de sociedade apresentam diferentes formas de liderança política, e são as organizações administrativas que determinam a racionalidade do sistema político, e essa racionalidade é que deve distinguir entre: “viver para a política, de viver da política”. A falta dessa distinção gera corrupção.

Weber (2011) propõe a especialidade e não a plutocracia como elemento de sucesso político, pois a realização da dominação apresenta três características fundamentais, que a legitimam: a) a primeira pela tradição legitimada pelo passado; b) a segunda legitimada pelo carisma, que é dom pessoal e intransferível; c) a terceira seria a dominação legitimada pela obediência a legalidade – onde alerta que, “a submissão e a obediência dos dominados está condicionada por motivos extremamente poderosos, sobretudo pela força física e implantados pelo medo ou pela esperança. Não obstante, são as formas de dominação legítimas que importam para o Estado Moderno”.

Descrito por Marx (2013) no livro O Capital, as ideias de luta de classes, são influenciadas pelos escritos de Feurbach, “pois o homem como ser natural e supra-histórico, não pode ficar condicionado ou vítima determinada pela história das relações sociais que ele mesmo criou”. Considerado que, é a sociedade civil que cria o Estado e não este que cria a sociedade civil.

Guarapuava, é uma cidade localizada no estado do Paraná, na região Centro-Sul do Estado, e possui origens de predominância agrícola, de grandes latifúndios e por consequência, considerada uma das regiões com menor IDH do estado, que já apresentou um nível de pobreza elevado, observado no quadro a seguir.

Guarapuava	1991	2000	2010
IDH	0,473	0,632	0,731
% EXTREMA POBREZA	12,24	6,86	2,24
% POBRES	36,56	23,42	8,92

Quadro 1

Fonte: PNUD – IPEA - FJP

No levantamento efetuado, considerando o fator Renda e o índice de Gini (mede a concentração de renda) podemos observar o seguinte quadro.

Guarapuava	1991	2000	2010
RENDA	394,52	583,96	750,09
GINI	0,61	0,63	0,55

Quadro 2

Fonte: PNUD – IPEA - FJP

Segundo o IPEA (2013) GINI: É um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

Os dados encontrados em 2018 (últimos dados disponíveis de 2010) indicam uma menor concentração de renda com o passar dos anos, com um hiato de 0,07 pontos entre 2010 e 2000 e 0,02 pontos entre 2000 e 1991. De maneira geral, entende-se que uma maior concentração de renda faz com que os mais ricos invistam seus ativos em outras economias com chance de maior crescimento pessoal, não havendo redistribuição dessa renda, logo, esse crescimento não proporciona desenvolvimento e sim acúmulo de capital. Esses dados vão de encontro com o que diz Marx (2013) ao afirmar que o capital social e a qualidade de vida dos operários não são evidenciadas ou que não são preocupação dos capitalistas, que tem como objetivo apenas o lucro, sem se preocupar com as questões sociais que envolvem o desenvolvimento das sociedades.

Empiricamente, pode-se observar na cidade de Guarapuava, que houve de fato nos últimos anos, um crescimento populacional natural, com melhorias na área urbana (pavimentação de ruas, aumento na rede de tratamento de água e esgoto, melhorias nas praças e parques, surgimentos de novas instituições comerciais e de ensino), porém de outro lado, também ocorreu o fechamento de grandes indústrias, médias e pequenas empresas e hospitais.

A discussão se estabelece em busca de refletir e tentar entender o desenvolvimento econômico, social e tecnológico da cidade, por meio de um estudo científico, que possa comprovar de fato, se houve apenas crescimento econômico, o que é diferente de desenvolvimento, ou se ocorreram os dois fenômenos, embora muitos economistas conceituem que ambos são interdependentes e outros conceituem que são independentes.

3 | METODOLOGIA

O objeto do estudo foi a cultura conservadora patriarcal e a verificação se esse fator predominou ou predomina na cidade de Guarapuava, bem como se esse fator impediu ou impede o desenvolvimento econômico, social e tecnológico da cidade.

A pesquisa executou os seguintes procedimentos: a) levantamento bibliográfico: nessa fase foi levantado estado da arte sobre o assunto abordado, bem como organizado o referencial teórico que deu suporte ao instrumento de pesquisa; b) pesquisa de campo: nessa fase foram coletados dados em campo utilizando critério

de seleção dos pesquisados por representação/contribuição ao desenvolvimento econômico, social e tecnológico para a cidade de Guarapuava.

Foram entrevistadas figuras importantes no processo, ex-secretários de indústria e comércio do município, nas gestões referentes ao período estudado dos últimos 20 anos, Mauro Cláudio Temosko e Sérgio Zarpellon, e o atual secretário de indústria e comércio de Guarapuava, em seu segundo mandato, Sandro Abdanur.

De acordo com Trivinos (1987), o estudo exploratório possibilita ao pesquisador captar conhecimentos e comprovações teóricas, a partir de investigações de determinadas hipóteses avaliadas dentro de uma realidade específica, podendo proporcionar o levantamento de possíveis problemas ou o desenvolvimento posterior de uma pesquisa descritiva ou ainda experimental.

Assim como para Marconi e Lakatos (2005), a pesquisa de campo é utilizada quando há a necessidade de se obter informações sobre um determinado problema, o qual se procura uma resposta, hipótese, novos fenômenos ou as relações existentes entre eles. Foram confrontadas as ações do passado e as do presente, de forma a entender o fenômeno em estudo. O material utilizado foi um gravador, o roteiro pré-estabelecido, escrito em papel para que a conversa não desviasse do assunto abordado.

A pesquisa foi realizada de maneira que, pudesse se obter a melhor interpretação das respostas, tendo em vista que o assunto tenha cunho subjetivo a cada entrevistado, porém sem desviar do tema principal, transladando fielmente cada trecho das respostas dadas. Os dados relatados a seguir, foram tabulados diretamente de cada entrevista, contextualizando os fatos com conceitos já pré-estabelecidos de autores que dissertam sobre o tema em base científica.

4 | RESULTADOS

Pode-se dizer, que essa pesquisa sobre desenvolvimento econômico, social e tecnológico em um período de 20 anos, demonstra que houve pouco avanço no desenvolvimento de Guarapuava, mas não se pode dizer, que isso seja um estigma perpétuo. Afinal, algumas “sementes” plantadas no passado, hoje começam a dar resultado e podem desencadear um projeto de desenvolvimento sustentável para a cidade.

Basicamente, sua formação se deu aos moldes da colonização portuguesa, praticamente um modelo padrão adotado para o estabelecimento das cidades coloniais no Brasil, conforme descreve Marx (1991, p.12), “Concentração de moradas e uma capela, depois capela-curada ou visitada por um padre, quem sabe uma paróquia mais tarde. Um povoado de determinado porte aspiraria construir

uma paróquia ou denominação que prevaleceu entre nós, uma freguesia. Depois tal freguesia vai almejar a autonomia municipal que, se alcançada, implicará o seu símbolo, o pelourinho, e a sua casa de câmara e cadeia... O ponto privilegiado topográfico já está escolhido, a área mais prestigiada do lugar definida, o largo principal constituído”.

Não é exagero falar que, essa estrutura fundiária de Guarapuava foi um dos maiores problemas para o não desenvolvimento econômico, pois havia grande riqueza concentrada nas mãos de poucos, e o setor urbano na cidade era muito fraco, segundo Tembil (2004, p. 43), “a dependência das atividades rurais como agricultura de subsistência e criação de gado que, não constituem atividades rentáveis, o que, por conseguinte, não possibilitava uma vida mais confortável como a que se dera em outros centros”. Bem-dito por Jungmann (2000, pag. 8, *apud* Ternoski *et al*, 2016), “a pobreza rural teve sua origem, equivocadamente, na desigualdade de distribuição de terra”.

Para Oliveira (2002, p. 40 *apud* Zarpellon 2008), “o desenvolvimento depende das características de cada país ou região. Isto é, depende de seu passado histórico, da posição e extensões geográficas, das condições demográficas, da cultura, e dos recursos naturais que possuem”.

Quando perguntados como cada um avalia o desenvolvimento da cidade nos últimos 20 anos, há quase unanimidade nas respostas dos entrevistados, acreditam que atualmente há uma mudança de paradigmas em relação ao período, concordam que a cidade teve momentos de desenvolvimento e crescimento, teve seu ciclo no passado com a erva-mate, depois a madeira, de origem extremamente extrativista e de marcante expressão no agronegócio, mas ficou por muito tempo estagnada, isso pelo fato de seu tradicionalismo ser muito forte.

Criou-se uma expectativa de desenvolvimento para a cidade, através da busca de parcerias público-privada, e o fortalecimento da parceria com entidades que já atuam na cidade, como SEBRAE, Universidades e Faculdades e o surgimento de nova parceira que é a Fundação CERTI de Santa Catarina, busca-se voltar os olhos para a inovação e tecnologia.

Buscou-se a transformação deste fato como a tentativa da diversificação da economia local, dando oportunidades de estabelecimento a empresas do ramo calçadista, semi-jóias, madeira, alimentos, lojas de departamentos, mas tão logo estabelecidas essas empresas, poucas resistiram e acabaram fechando.

Acredita-se que não havia oportunidades ou desejo de investimento no passado, o que caracterizou a cidade como um polo de concentração de renda, tendo uma das maiores poupanças do sul do Brasil, com um crescimento de quase 842% no período analisado, como pode se observar no quadro seguinte.

ESTRUTURA ECONOMICA DE GUARAPUAVA VOLUME DE DEPÓSITOS R\$				
ANO	À VISTA GOVERNO	À VISTA PRIVADO	POUPANÇA	À PRAZO
1995	1.725.688,09	13.097.342,59	27.588.909,59	24.658.257,68
2000	3.213.535,00	28.776.754,00	55.775.096,00	57.857.828,00
2005	8.172.010,00	52.38.738,00	107.828.821,00	85.284.714,00
2010	8.172.010,00	102.508.382,00	259.711.507,00	268.679.998,00

Quadro 3

Fonte: BACEN – RSN 2011

Atribui-se à rentabilização como sendo uma parcela do crescimento econômico da cidade, seja pelo acúmulo de poupança e/ou, acúmulo de excedentes de produção, e pelo retorno obtido com aluguéis. Segundo Junior e Schmidt (2016, pág. 3) “A verticalização em Guarapuava teve seu início nos anos de 1960, como em outras cidades do Brasil, com edifícios de pequeno porte e a partir de investimentos do capital oriundos das atividades agrícolas, em pequena escala”.

Segundo Schmidt e Loboda (2011, pág. 27) “Constatamos que, a partir de 1965, as práticas de especulação imobiliária já se faziam notar na redução da oferta de terrenos nas áreas centrais da cidade, ou então, pela constituição nessa área de vazios urbanos, ou de lotes não edificadas que aguardavam sua valorização”.

De maneira geral, este é um dos exemplos de que houve crescimento econômico e urbano, no entanto houve desenvolvimento aliado a isso, ou apenas mais um indicio da concentração de renda? O que nos revela de fato um perfil conservador no passado de Guarapuava, no que tange a investimentos, mas como tudo muda e mesmo que de forma lenta, é comum a opinião de que atualmente essa cultura começa a se romper, exemplo dado é a implementação de um novo shopping na cidade, que atrairá investidores e empreendedores para a cidade.

Este projeto idealizado por um grande empresário local, rompe com o costume tradicional, pois este se encontra na cadeia do agronegócio, mas resolve diversificar seu investimento em outra área, estima-se que levou 15 anos para se concretizar o projeto de estabelecimento do shopping.

Guarapuava em 2018 completou 200 anos, embora somente na década de 1970, teve contato com a educação de ensino superior, apenas em 1970 com a chamada FAFIG – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava, o que demonstra mais um dos fatores conservadores da cultura local, pois também estava sob o regime militar e sendo vigiados constantemente, conforme relata Gonçalves Jr (2012, *apud* Cornehl, 2007, pág. 69) “[...] eu, para lecionar a disciplina de Moral e Cívica, eu tinha que todo ano ir até o DOPS, Delegacia (sic) de Ordem Pública e

Social, para tirar o atestado, porque se não tivesse o atestado do DOPS não poderia. Então se você fizesse qualquer coisa contrária a ideologia, pensamento dos militares, você não poderia dar aula. Principalmente nessas disciplinas, na minha disciplina”.

Mostra-se mais uma vez na história, que a educação sempre foi um privilégio de quem fosse abastado, não distante, em Guarapuava não ocorreu de modo diferente, como podemos observar no relato a seguir, de Gonçalves Jr (2012, *apud* Marcondes, 1985, pág. 91) “ Desde há muito tempo já havia essa aspiração comum em todos os segmentos da sociedade guarapuavana. O assunto preferido de todas as reuniões estudantis, dos artigos de imprensa local e dos comícios políticos, quando o povo cobrava de seus representantes uma escola de nível superior para atender às reivindicações da grande maioria de jovens de todo o Centro-Oeste do Paraná, cujos pais não possuíam recursos financeiros para sustentar seus estudos em outras cidades, girava em torno da Faculdade”.

Nos anos de 1990, tem-se a formalização da UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste, em Guarapuava e Irati, pela junção da FAFIG – Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava e a FECLI – Faculdades de Ciências e Letras de Irati. Não se pode negar que este atraso de cerca de 170 anos para ter uma faculdade ou universidade, evidencia que não era a preocupação dos governos, a educação. Por tanto tem-se aproximada e recentemente 48 anos de estabelecimento da instituição UNICENTRO em Guarapuava.

Observado as demais instituições de ensino em Guarapuava, ambos os entrevistados enaltecem ao estabelecimento do CEDETEG - Centro Educacional de Desenvolvimento Tecnológico de Guarapuava, teve início de operação em 1999, com os cursos de Química, Engenharia de Alimentos e Ciências Biológicas, mas posteriormente em 2004, com o surgimento da FEG – Fundação educacional de Guarapuava, teve novos cursos agregados a sua grade curricular, como Agronomia, Medicina Veterinária, Farmácia, como o principal fator de desenvolvimento da cidade a partir da década de 1990, pois foi um atrativo a empreendedores locais, investidores locais, que disponibilizaram por exemplo de recursos para construção de salas comerciais, restaurantes, bares, lanchonetes, casas, apartamentos e *kitnets* para locação e fornecimento de produtos e serviços ao novos estudantes que se estabeleciam.

Diante deste fato, surgem novas instituições de ensino, como por exemplo a Faculdade Novo Ateneu, conhecida como Faculdade Guarapuava, no ano 2000, que também se estabelece na cidade, a Faculdade Campo Real, também nesse mesmo período, posteriormente a Faculdade Guairacá – SESG – Sociedade de ensino Superior Guairacá Ltda, em 2005, a UTFPR – Universidade Tecnológica federal do Paraná, fundada e 2011, ambas em franca expansão durante os anos vindouros.

Atualmente pode-se dizer que se criou uma expectativa de desenvolvimento

para a cidade, através da busca de parcerias público-privada, e o fortalecimento da parceria com entidades que já atuam na cidade, como SEBRAE, Universidades e Faculdades e o surgimento de nova parceira que é a Fundação CERTI de Santa Catarina, busca-se voltar os olhos para a inovação e tecnologia.

5 | CONSIDERAÇÕES

A preocupação sobre o tema realmente é predominante e fator decisivo para análise de que a cultura conservadora, atrapalha ou não o desenvolvimento econômico, social e tecnológico de Guarapuava.

Empiricamente pode-se dizer que, o desenvolvimento na cidade de Guarapuava, no período dos últimos 20 anos, foi ou é muito lento, a ponto de não ser percebido, comparado a outras cidades, que compõem o chamado anel de integração estadual, (Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu, Cascavel, Campo Mourão, Ponta Grossa, Paranaguá e Curitiba).

Levando em consideração as entrevistas concedidas, em um primeiro momento nota-se uma convergência, para a relação entre a cultura conservadora de Guarapuava e seu desenvolvimento, neste ponto, os ex-secretários entrevistados Mauro Claudio Temosko e Sergio Zarpelon, assim como o atual secretário de indústria e comércio Sandro Abdanur, concordam que sim, o conservadorismo oligárquico e aristocrático e de modelo patriarcal, originado historicamente pela tradição recebida, devido a colonização militar portuguesa, e tradicionalmente a falta de alinhamento político com o passar do tempo, são motivos do atraso no desenvolvimento da cidade.

Porém ambos também concordam que, neste momento Guarapuava vivencia um novo ciclo, baseado no fortalecimento do comércio local, na melhoria da infraestrutura local, como reforma do aeroporto, implementação das marginais e duplicação do entorno viário, o destaque como um polo educacional, embora tardio, possui algumas faculdades e universidades, a urbanização e a verticalização com grandes investimentos da construção civil, além da criação de programas que desenvolvem o turismo local e regional. Fica evidente o surgimento deste novo ciclo de desenvolvimento.

Pode-se dizer que o desenvolvimento, não acompanhou proporcionalmente o crescimento da cidade nos últimos anos, mas se espera um novo ciclo realmente sustentável e de impacto no avanço da cidade, para melhoria da qualidade de vida da sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRESSER PEREIRA, L.C. **Desenvolvimento e Crise no Brasil**. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1968. 1ª Edição.
- FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil. Ensaio de interpretação sociológica**. São Paulo: Globo, 2006.
- FERNANDES, Florestan. **Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento**. São Paulo: Gaudi, 2013.
- FREIRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala: Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 48º ed. Editora Global. Recife. 2006.
- GOMES, Cerize Nascimento e GOMES, Carlos Alberto (orgs). **Contato Social: Educação e Diversidade**. 107 páginas. Faculdade Guarapuava (FG). REVISTA CONTATO SOCIAL - ANO 2, Nº 2, 2012.
- IDH, e INDICE GINI DE GUARAPUAVA**. Disponível: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/guarapuava_pr. Acesso em 03/04/2018.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARX, Karl. **O Capital**. 4ª. Ed. Traduzido por Rubens Enderle. Editora Boitempo. 2013.
- MARX, Murilo. **Cidade no Brasil terra de quem?** São Paulo: Nobel/Ed. da Usp, 1991.
- SCHIMIDT, L. P.; JUNIOR, R. H. **Condomínio fechado a preço de custo e a produção da verticalização em Guarapuava, Paraná**. XVIII ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFOS. SÃO LUIS/MA. 2016.
- SCHIMIDT, L. P.; LOBODA, C. R. **A cidade enquanto um espaço desigual: o caso de Guarapuava**. Instituto de Geografia UFU, Programa de Pós-graduação em Geografia. UNICENTRO. 2011.
- TEMBIL, Márcia Terezinha. **História, memória e imaginário: Guarapuava, uma cidade no processo de modernização (1950 - 2004)**. 275f. 2004. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Ciências e Letras de Assis - UNESP, Assis, 2004.
- TERNOSKI, S.; KUXLA, J. A.; COSTA, Z. F. **A relação entre a concentração de terra e a concentração de renda: um estudo sobre duas comunidades rurais do sudoeste paranaense**. VI CONCISA UNICENTRO. 2016.
- TRIVIÑOS, A. N. S.; **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- WEBER, M. **Ciência e Política**. 18ª. Ed. Traduzido por Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. Editora Cultrix. 2011.
- ZARPELLON, S. C. **Programa bairros em ação: um estudo de desenvolvimento econômico e social na cidade de Guarapuava – Paraná – Brasil**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Administração de Empresas da Universidad de La Empresa de Montevideo como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Administração de Empresas. 2008.

SOBRE A ORGANIZADORA

Maria Izabel Machado - Possui graduação (Bacharelado e Licenciatura) em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (2009). Em 2012 defendeu sua dissertação de mestrado no Programa de Pós Graduação em Sociologia (UFPR) na linha de pesquisa “Cultura e Sociabilidades” no eixo temático Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos. Em 2017 defendeu sua tese de doutorado (UFPR) também na linha de pesquisa Cultura e Sociabilidades, desta vez no eixo temático Gênero e Trabalho. Como pesquisadora se dedicou durante sua formação acadêmica aos temas economia solidária, gênero, trabalho e cuidado. Atualmente as pesquisas em curso se inscrevem na perspectiva pós-estruturalista e de gênero acerca da cartografia dos sujeitos no ensino superior, especialmente na formação em pedagogia. Como educadora atuou na formação de lideranças populares por meio de ONGs e outras instituições, e também com formação de professores em projetos de cultura de paz nas escolas. Atuando na docência nas redes públicas e privada desenvolveu trabalhos acerca da inclusão e segregação no ambiente escolar e com uso de literatura em sala de aula para ensino-aprendizagem de sociologia, na educação básica, especialmente no ensino médio. Atua como docente na Universidade Federal de Goiás (Faculdade de Educação), participando como pesquisadora do grupo Mutamba (UFG) e do Núcleo de Estudos de Gênero (UFPR). Nesta instituição ainda desenvolve projeto de extensão interdisciplinar a partir da imbricação educação, sociedade e cultura. Contato: mariaizabelmachado@ufg.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 24, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 183

Associativismo 67, 87, 90

B

Biografias 137, 149, 150

Brincar 16, 17, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 60, 65

C

Candomblé 34, 37, 38, 39, 40, 41

Ciência e tecnologia 122, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 145, 147, 148, 150, 216

Conservadorismo 163, 173

Crianças ribeirinhas 12, 14, 16, 19, 56, 58, 59, 60, 61, 63

Cultura 2, 18, 19, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 49, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 80, 94, 108, 111, 115, 124, 132, 157, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 197, 200, 217, 218

D

Desastres ambientais 79, 80

Desemprego 175, 176, 177, 180, 185, 186, 191

Desenvolvimento 11, 23, 24, 32, 44, 56, 63, 64, 70, 78, 88, 90, 110, 113, 119, 121, 126, 128, 134, 135, 136, 137, 140, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 187, 193, 200, 204, 205, 213, 214, 215

E

Enem 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133

Ensino de sociologia 118, 125, 132

Escrita 41, 56, 60, 152, 153, 154, 156, 157, 163, 208

Espaço urbano 43, 44, 45

Estigma 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 169, 209

F

Familismo 166

G

Gênero 30, 38, 43, 106, 112, 113, 131, 133, 138, 152, 163, 185, 189, 194, 201, 202, 203, 205, 208, 215, 217, 218

Gestão de desastres 67, 76

H

Habitus 94, 95, 102, 200, 204

I

Infância 12, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 48, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 154, 199

M

Migrações 105

Mineradoras 80, 88

P

Poder público 13, 14, 20, 67, 70, 71, 75, 82, 90

Poesia 59, 152, 153, 162

Políticas públicas 11, 20, 63, 67, 79, 80, 90, 132, 133, 134, 135, 194

Precarização 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187

Privação de liberdade 92, 93, 94, 97, 102, 103

Prosopografia 134, 135, 137, 149

R

Racismo 34, 35, 36, 107, 113, 207, 208

Representações 1, 2, 3, 5, 10, 11, 25, 26, 29, 61, 125, 191

Ribeirinhos 13, 17, 21, 80, 89

Rural 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 21, 139, 143, 166, 170

S

Saber local 67, 73, 75, 78, 91

Segregação 36, 218

Subversão 23, 28, 31

T

Terapia ocupacional 23, 24, 26, 31, 32, 33

Trabalho 1, 4, 10, 11, 12, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 43, 44, 48, 54, 63, 67, 79, 81, 92, 93, 94, 102, 105, 107, 110, 114, 115, 120, 126, 130, 136, 153, 158, 159, 164, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 196, 200, 201, 212, 213, 214, 218

Transporte escolar 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Transporte público 43, 52, 53

U

Urbano 1, 2, 4, 5, 7, 10, 11, 43, 44, 45, 52, 70, 78, 170, 171, 179

V

Vulnerabilidade social 23, 25, 31

